



TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EaD.

ICT IN THE LEARNING PROCESS: AN APPROACH TO THE CHALLENGES AND PROSPECTS IN DE. TÍTULO
EM INGLÊS

- **Kátia Maria Limeira Santos** (UFS– kmlsantos@gmail.com)
- **Carlos Alberto Vasconcelos** (UFS– geopedagogia@yahoo.com)

Resumo:

O objetivo deste texto é mostrar levantamento bibliográfico qualitativo acerca das TIC no processo ensino aprendizagem e os desafios e perspectivas na modalidade de ensino a distância. As novas tecnologias utilizadas e empregadas na Educação a distância, visando o processo ensino e aprendizagem tem sido instrumento de transformação da sociedade, garantindo o avanço e a liberdade de pensamento, onde alunos e professores podem melhorar a qualidade dos serviços prestados no processo educacional, buscando sempre o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem. Constatou-se com o resultado da pesquisa que as TIC na educação EaD garante a geração de conhecimentos, porém é necessário um trabalho pedagógico intencional para atingir resultados satisfatórios cada vez maior frente aos desafios e perspectivas existentes na EaD.

Palavras-chave: TIC. Educação a Distância. Aprendizagem.

Abstract:

The purpose of this paper is to show qualitative literature on ICT in the learning process and the challenges and prospects in the distance education mode. New technologies used and employed in Distance education, aimed at teaching and learning process has been instrumental in the transformation of society, ensuring the advancement and freedom of thought, where students and teachers can improve the quality of services in the educational process, seeking always the development of students in learning. It was found with the search result that ICT in distance learning education ensures the generation of knowledge, but an intentional pedagogical work to achieve satisfactory results increased compared to the existing challenges and perspectives in distance education is needed.

Keywords: ICT. Distance Education. Learning.

1. Introdução

Levando em consideração o quantitativo de pessoas que necessitam estudar através da Educação a Distância – EaD, passa a ser uma possibilidade para a sociedade contemporânea, marcada pelo uso crescente das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC no processo de aprendizagem, contribuindo para a ampliação da escolaridade e formação de profissionais visando atuar no mercado de trabalho. As universidades tem se mobilizado no sentido de oferecer, além do ensino presencial, a EaD, garantindo o acesso à





Educação Superior, permitindo que os alunos aprendam fazendo uso das TIC, tão presentes no mundo moderno.

As TIC ampliam, as novas formas de aprender. Graças ao desenvolvimento tecnológico a educação virtual tornou-se viável abaixo custo e principalmente sem barreiras geográficas ou sociais, possibilitando a formação do indivíduo para o mercado de trabalho. Professores e alunos encontram-se no mesmo espaço e tempo independente da distância, e o professor deve atuar como propulsor e incentivador da aprendizagem, desafio este e perspectiva que está em constante movimento e que permitam o desenvolvimento dos alunos.

Na EaD o processo de mediação pedagógica é indispensável a aprendizagem, e o trabalho do professor segundo Losso (2001) é orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais do aluno. A tecnologia ainda não consegue substituir perfeitamente o contato ao vivo, porém como qualidade é muito importante para aprendizagem de pessoas que não tiveram oportunidade para cursar uma outra modalidade de ensino, ou por própria escolha, sendo mais importante a aprendizagem do que a quantidade ou frequência.

Desta forma, este artigo procura realizar um levantamento bibliográfico qualitativo a partir de vários pressupostos teóricos que tratam das TIC no processo ensino aprendizagem a partir dos desafios e perspectivas na EaD. Busca-se evidenciar que as TIC fazem parte de uma nova realidade e forma de aprendizagem de uma sociedade contemporânea e que permite significar e ressignificar as ações de construção do saber científico, que seja aberto às mudanças e aos novos paradigmas tecnológicos.

O estudo propõe descrever alguns elementos: Na seção 1 encontra-se a introdução; na seção 2 uma breve revisão de literatura acerca das TIC no processo ensino aprendizagem; a 3 retrata a EaD os desafios e perspectivas na sociedade contemporânea. Por fim, são elencadas as considerações finais.

2 Tic no processo ensino aprendizagem.

Os avanços e a propagação das TIC revelam novas perspectivas para a educação a distância (EaD), a partir de ambientes digitais de aprendizagem. Norteia um novo olhar sobre a questão da distância geográfica e o uso de múltiplas mídias são características fundamentais a educação a distância, e que através das TIC torna-se possível discutir a EaD, possibilitando que todos os indivíduos que tenham interesse em adquirir conhecimento e ampliar o grau de estudo possam dispor desse meio.

As tecnologias propõem uma nova forma de ensinar e aprender de uma sociedade contemporânea, como uma nova inserção que é vista como um instrumento que ajudará no processo de aprendizagem. As TIC provocam uma nova ordem de comunicação, caracterizando-se pela criação de novos valores, e pela possibilidade da constituição de uma nova sociedade e de um novo ser humano.

A inovação das TIC com foco na flexibilidade e na adaptabilidade foram absolutamente fundamentais para garantir a velocidade e a eficiência da reestruturação de





uma nova forma de ensinar. Elas estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. Para Castells (2006) o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos de processamento da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso na atualidade. Em resumo “o paradigma da tecnologia da informação não evolui para seu fechamento como um sistema, mas rumo a abertura como uma rede de acessos múltiplos” (CASTELLS,2006, p.113).

A sociedade atual, de acordo com Borges (2008), se caracteriza pela informação e representa “uma resposta à dinâmica da evolução, ao crescimento vertiginoso de experiências, invenções, inovações, dentro de um enfoque sistêmico em franco desenvolvimento e renovador”.

Em se tratando da aprendizagem na EaD, é proporcionar ambientes, ações administrativas e ações didáticas, que levem o aluno a construir seu conhecimento, imbricando suas experiências pessoais com o conhecimento científico e possibilitando a formação de um ser humano crítico, um agente interveniente no mundo, sentindo-se capaz de participar de sua transformação.

Os ambientes digitais de aprendizagem podem ser empregados como suporte para sistemas de educação a distância realizados exclusivamente on-line, para apoio às atividades presenciais de sala de aula, permitindo expandir as interações da aula para além do espaço– tempo do encontro face a face ou para suporte a atividades de formação semipresencial nas quais o ambiente digital poderá ser utilizado tanto nas ações presenciais como nas atividades à distância (ALMEIDA, 2003, p.332).

Para a autora o processo de aprendizagem através do uso das TIC pode ocorrer das diversas formas, visando a aprendizagem do aluno, por que o gerenciamento desses ambientes tem haver com os diferentes aspectos, e isto está relacionado a forma como se trabalha a questão da comunicação, dos participantes, o envolvimento com os alunos por meio das atividades pedagógicas desenvolvidas, a relação interativa entre os membros do processo, bem como o apoio e as orientações e avaliação dos alunos.

Desta feita, as tecnologias da informação para Alba (2006, p. 131):

Indicaram grandes e positivas mudanças nas formas de se comunicar, relacionar e viver em sociedade. Desde o surgimento da informática, por exemplo, são muitas as expectativas geradas (e, em grande parte, satisfeitas) sobre seu potencial para obter a individualização e melhorias das aprendizagens, o alcance da intervenção educativa e os êxitos dos alunos com necessidades especiais.

As TIC conduz a novas formas de se comunicar e de se relacionar com a sociedade e com o mundo, mas as expectativas que as rodeiam configuram uma importância nas transformações que elas podem desencadear no processo ensino e aprendizagem. As TIC surgem no meio acadêmico como uma forma de comunicação, acompanhando o progresso da humanidade e permitindo que alunos e professores reinventem o seu aprender, a sua





forma de trabalhar, na luz da pedagogia necessária para a construção do conhecimento do aluno.

Contudo, mesmo com o uso de recursos das TIC, a partir de materiais didáticos textuais ou hipertextuais, viabilizando o aluno estudar por estes, desenvolver as atividades recomendadas, torna-se um exercício da autonomia e independência na construção do conhecimento pelo aluno, suscitando a capacidade de decisão sobre os caminhos a seguir na exploração dos conteúdos apresentados e a disciplina nos horários de estudos. Os recursos das TIC podem ser empregados para orientar os caminhos percorridos pelo aluno, e fornecer respostas às suas atividades e ao seu desenvolvimento.

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2003, p. 334-335).

A autora corrobora com a ideia de que aprender é ter a capacidade de planejar, desenvolver ações, estabelecer relações com outras pessoas, refletindo os processos que norteiam a vida, é conseguir desenvolver competências de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca das questões a serem resolvidas, ao fazer e se fazer ser compreendido no mundo.

O processo de ensino e aprendizagem a partir das TIC, vai desde a apostila impressa por um site disponível na internet até propostas inovadoras, que potencializam as possibilidades de aprendizagem do aluno através dos meios tecnológicos (sites, fóruns, chats, correios eletrônicos). Este é um espaço de comunicação, sociabilidade, organização e de transação, marcado pela informação e pelo conhecimento num ambiente onde o diálogo circula de forma dinâmica e interativa.

As tecnologias de informação e comunicação, ao permitir a manipulação de diferentes mídias (texto, imagem e som), possibilitam o estabelecimento de nova fonte de construção das recentes formas de sociabilidade, possibilitando a comunicação e a disseminação da informação de maneira instantânea. O emprego de tais tecnologias, sem dúvida, trouxe maior rapidez no acesso e transferência da informação em escala mundial. Diante desse contexto, uma questão se impõe: essa mediação tecnológica trouxe maior interação entre os usuários e bibliotecários? (MORIGI, 2004, p.120).

Entretanto, as TIC abre um leque de condições necessárias para que o aluno possa se conectar com o mundo e com tudo que a de moderno, sendo assim, aprimorando cada vez mais a forma de aprender. Para Belloni (2002), as novas gerações estão desenvolvendo novos modos de perceber, de aprender mais autônomos, voltados para a construção de um conhecimento ligado com a experiência concreta (real ou virtual).





3 Educação a distância: desafios e perspectivas na sociedade contemporânea.

Ao empregar o conceito de “aprendizagem”, onde o aluno é visto como o centro do processo educacional, em lugar de “ensino”, que remete o foco no professor e à escola, percebe-se que a educação ultrapassa os limites físicos da chamada “escola tradicional”. Com isto, surge o grande desafio da EaD em provar que mesmo a distância e independente do espaço geográfico é possível o aluno aprender.

A EaD é diferente do ensino presencial onde a relação professor aluno é direta frente a frente, ela substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno, proporcionando um aprendizado independente e flexível. Educar à distância é um meio de extrema importância para atender grandes demanda de alunos de forma efetiva, sem correr risco de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos, em decorrência da ampliação da clientela atendida.

A este respeito, Holmberg *apud* BELLONI (2001, p. 25), afirmam que o termo EaD:

[...] cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial.

Por ser uma modalidade de ensino dinâmica a EaD é um tipo de educação que não precisa necessariamente da presença física do professor, mas ele poderá estar presente somente em certas ocasiões, no desenvolvimento de determinadas tarefas. Segundo Belloni (2001) é uma modalidade de ensino na qual a mediação pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem ocorrem por intermédio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Acrescenta a referida autora que a relação entre professor e aluno é facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros. Afirma que há uma relação de diálogo, de autonomia, que necessita de meios técnicos para mediatizar esta comunicação.

Qualquer que seja o conceito adotado para a EaD, Citelli (1999) afirma que se trata de uma ação educativa, um novo modelo pedagógico que permite viabilizar o processo de aprender baseando-se na construção de relações, em que o aluno, como ser ativo, interage com o mundo em geral, e com a sua comunidade em particular, tornando-se responsável pela direção e significado de seu aprendizado, ou seja, fazendo e refletindo criticamente sobre o seu fazer.

O crescimento e uso da EaD é uma tendência real para este novo tempo. Segundo Silva (2000), a globalização da economia e a rapidez com que se processam as inovações tecnológicas estão exigindo cada vez mais, um esforço maior na formação, treinamento e atualização profissional.





Entretanto é notável salientar que a EaD significa um redirecionamento no quesito espaço temporal no processo de ensino aprendizagem e do próprio espaço geográfico devido a inserção das TIC nesse campo educacional. Significa que as inovações da instituição de ensino não está mais limitada a um determinado local onde encontra-se instalada, mas em espaços diferentes e mais propicio a todos. Com isso a EaD pode atingir não só uma área maior como também um número de alunos significantes.

Os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam interação, colaboração, cooperação entre professor e aluno (Pereira, 2009). Essa relação incorpora no aluno formas de autonomia e emancipação, quebrando o velho paradigma de que este tipo de educação é apenas técnica, estabelecendo novas formas de ensinar e aprender no mundo contemporâneo.

Para Litwin (2001, p.10). “a tecnologia colocada a disposição dos alunos tem o objetivo de desenvolver as condições individuais, tanto cognitivo como estética, através das múltiplas utilizações que o doente pode realizar”. O ensino EaD compartilha destes avanços que a tecnologia pode oferecer, ou seja, com as TIC como instrumento de trabalho, viabiliza e é essencial à formação de todos os profissionais exigidas pelo mercado de trabalho. Ela viabiliza formas de aprendizagens mais amplas, onde os alunos trabalham em grupo, comunicam-se através da *Internet* e desenvolvem habilidades de localizar, sintetizar e divulgar informações, ao mesmo tempo em que vão dominando o conteúdo programático do curso.

Em se tratando das perspectivas e desafios no processo ensino e aprendizagem da EaD, as TIC são importantes porque estimulam tanto professores quanto alunos a inserirem-se no campo da pesquisa, delineando passos em busca do conhecimento, visando qualificar as discussões em sala de aula. As TIC, colocadas à disposição de professores e alunos facilitam o processo de interatividade. E isto aborda todos os tipos de TIC como o rádio, cinema, televisão, vídeos porque cada vez mais estão sendo usados nas instituições de nível superior para manter o processo de comunicação com um mundo cada vez mais globalizado. Esse alargamento nos processos de ensino e aprendizagem para Mazetto (2001), além de torná-los eficientes e eficazes, são motivador e envolvente, facilitando á pesquisa, construção do conhecimento em conjunto, entre todos que fazem o processo educacional, desafiando assim os meios tradicionais existentes. A EaD e as TIC é vista segundo Sandholtz; Ringstaff; Dwyer (1999, p. 174) como:

[...] um catalisador e uma ferramenta que reativa a empolgação de professores e alunos pelo aprender e que torna a aprendizagem mais relevante ao século XXI. Mas a tecnologia não é uma solução mágica – ela é somente um ingrediente necessário nos esforços de reforma [...]. A tecnologia é utilizada de forma mais poderosa como uma nova ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. Ao invés de ser ensinada separadamente a tecnologia deveria ser integrada na estrutura instrucional e curricular mais geral. Os alunos precisam de um acesso adequado à tecnologia, incluindo máquinas na sala de aula e recursos portáteis adicionais que possam ser compartilhados entre as classes. A tecnologia é melhor aprendida no contexto de tarefas significativas.





Para tanto, deve-se compreender que o uso e a instrumentalização das TIC no processo ensino e aprendizagem na EaD permite a libertação das práticas tradicionalistas. O importante é que os novos recursos, como o computador, a televisão, o cinema, os vídeos, os software dentre outros meios tecnológicos não sejam usados apenas como instrumentos, mas que sejam capazes de modificar as formas de aprender permitindo transformações nas instituições educacionais.

A Educação a Distância (EaD) precisa deixar de ser algo tratado à parte nas instituições escolares, ou apenas como uma oportunidade flexível de acesso à universidade. O meio digital já vem apontando para uma tendência à centralidade da imagem nas comunicações, para novas formas de relacionamento interpessoal, de ampliação dos sentidos do tempo e do espaço, para outras relações de trabalho e para a conectividade ininterrupta.

Considerações finais

O referido artigo mostrou que a importância de estudarmos os aspectos que envolvem as TIC e o ensino a distância (EaD), bem como seus desafios e perspectivas suscita uma grande questão sobre os processos de ensino e aprendizagem de forma mais abrangente no processo educacional. Enfatizando esta modalidade de educação como mola propulsora que faz sentido quando existe compromisso com a qualidade, permitindo que a tecnologia possa ser utilizada como um instrumento que permite o aluno tornar-se autônomo em sua aprendizagem, mostrando o quanto ele é capaz de aprender tanto no aspecto pessoal como social.

Entretanto com este estudo foi possível revelar o grande desafio e perspectivas que as TIC e o ensino EaD, ainda tem que enfrentar no mundo contemporâneo, fazendo com que o professor proponha uma reformulação sobre os aspectos que envolvem a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como sua forma de ensinar, revendo sua formação continuada, ampliando assim os horizontes a partir das novas maneiras de ensinar e aprender, visando uma prática mais dinâmica e flexível condizente com as novas perspectivas da tecnologia da informação.

O professor que tiver acesso as devidas informações saberá e deverá se comportar como um facilitador no processo de aprendizagem à distância, deixando de se um “dono” de informações para se tornar num gerenciador de entendimento. Na construção de conhecimento, é preciso reconhecer, incentivar e melhorar sempre, com a função de estimular o aluno a construir o seu saber.

Por fim, as TIC tem e terá um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem a partir da EaD enfrentamento muitos desafios, principalmente porque além do profissional a sociedade ainda está aprendendo a lidar com essa nova forma de aprender, e que deverá auxiliar o aluno no processo de construção de conhecimentos; desenvolvimento de um trabalho cooperativo, na administração do tempo, a partir da utilização de bons materiais didático e adequada metodologia, suscitando no aluno o hábito pela pesquisa visando o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Como procuramos demonstrar neste artigo, as TIC e o ensino EaD trazem perspectivas e também desafios à escola e à universidade que, ainda, em grande parte dos casos, procura adaptar as TIC aos modelos tradicionais de ensino, quer no presencial, quer





na EaD, buscando pouca ou nenhuma inovação nas práticas pedagógicas e aparentemente também pouca reflexão sobre o papel tanto do professor como o da instituição de ensino. Porém devemos transcender esses paradigmas para que possamos avançar e propor um ensino de qualidade para todos que desejarem evoluir como pessoas e profissionais.

REFERÊNCIAS

ALBA, Carmem. **Uma educação sem barreiras tecnológicas TIC e educação inclusiva**. In: SANCHO, Juana Maria *et al.* Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: 30 de maio. 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf> Acesso em 30 de maio de 2016.

BORGES, M. A. G. **A compreensão da sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 20/12/2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação: Economia, sociedade e cultura**. Vol I, 9ªed. Paz e Terra, São Paulo, 2006.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur. Os desafios de ser tutor num curso a distância. CINTED-UFRGS. **Novas tecnologias na educação**.V. 6 Nº 1, Julho, 2008.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Reflexões sobre a educação a distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica**. 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br>>. Acesso em: 06 out. 2011.

MAZETTO, M. T. **Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas**. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papyrus, 2002.

MORIGI, Valdir José. **Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias**. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf> Acesso em: 18 de maio de 2016.

PEREIRA, Márcia Costa. **Educação a distância: uma modalidade em expansão no ensino superior**. 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com.br>>. Acesso em: 27 Jul. 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro : Quartet, 2000.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson, 2007.

SANDHOLTZ, Judilth Haymore; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia: Criando Salas de Aula Centradas nos Alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

